

CUIDAR, BRINCAR E EDUCAR

NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

EDUCAÇÃO PARA A PAZ -

APRENDER A RESPEITAR

A DIVERSIDADE*



Claudete Beise Ulrich**, Martinélia Rodrigues de Almeida Grasselli***

Resumo: *a educação infantil está pedagogicamente fundamentada na mediação entre cuidar, brincar e educar. É a partir das crianças que se constrói o fazer pedagógico na educação infantil. O brincar das crianças revela muito de sua realidade social e religiosa, envolta também por agressões e violências. O presente artigo reflete sobre a criança como sujeito histórico de direitos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente. No aprender a respeitar a diversidade está se educando para a paz. A educação para a paz necessita envolver toda a comunidade escolar. Afirma-se que a construção da paz é um processo e necessita ser coletiva, alegre e colorida. Cita-se como exemplo de um projeto interdisciplinar a pintura do muro do Centro de Educação Infantil João Pedro de Aguiar, em Vitória (ES). O presente artigo está fundamentado em Marques, Wachs, Freire, Kramer, Candau, Grasselli, Estatuto da Criança e do Adolescente e documentos nacionais que afirmam a importância da educação para a paz.*

Palavras-chave: *Educação infantil. Educação para a paz. Respeito às diferenças. Projeto interdisciplinar.*

O presente artigo apresenta a criança como portadora de direitos e como sujeito histórico. Diferentes documentos nacionais, especialmente, a partir da Constituição Federal de 1988 afirmam o direito da infância. Neste sentido, a Educação

* Recebido em: 01.05.2019. Aprovado em: 05.08.2019.

** Pós-Doutora em História (UFSC). Pós-Doutoranda em Educação (UFES). Dra. em Teologia (Faculdades EST). Professora de Teologia e Ciências das Religiões (UNIDA). *E-mail:* claudetebeseulrich@hotmail.com

*** Mestra em Ciências da Religião (UNIDA). Professora da Prefeitura Municipal de Vitória (ES). *E-mail:* valdivinograsselli@gmail.com.

Infantil como parte integrante da Educação Básica é um importante espaço pedagógico para o desenvolvimento das crianças. A Educação Infantil se realiza entre o cuidar-brincar e educar. O brincar acentua o desenvolvimento cidadão das crianças e revela muito da sua realidade social e cultural. Muitas crianças chegam agressivas e violentas nos Centros de Educação Infantil, “afetadas pela cultura da violência” (MARQUES; WACHS, 2015, p. 15). Elas necessitam aprender a conviver e a respeitar a diversidade. Torna-se fundamental, portanto, a educação para a paz, envolvendo diálogos, roda de conversa, contação de histórias, realização de atividades que envolvem também o lúdico que conduzem para a importância de ouvir e respeitar a outra pessoa. Neste sentido, cita-se como exemplo prático de projeto interdisciplinar de educação para a paz a pintura colorida com desenhos e frases realizada no muro do Centro de Educação Infantil João Pedro de Aguiar, da cidade de Vitória (ES).

CRIANÇA SUJEITO HISTÓRICO DE DIREITOS: CUIDAR, BRINCAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Um marco importante para a criança brasileira é a constituição de 1988. A Educação Infantil passa a ser um direito da criança, independentemente de sua classe social. De acordo com Andrade (2003, p. 31): “A Constituição de 1988 ao considerar a criança como cidadã, ou seja, sujeito social de direitos estabelece a responsabilidade do Estado em atender aos direitos sociais da infância, dentre eles o direito à educação”.

Um documento importante na defesa dos direitos das crianças foi a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esse estatuto foi aprovado no dia 13 de julho de 1990 pelo Congresso Nacional, promulgado sobre a Lei n. 8.069/1990, ordenamento legal que reitera a criança como sujeito de direitos. O art. 1º proclama: “Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente” (ECA, 2015, p. 36). O art. 2º afirma: “Considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único: “Excepcionalmente, nos casos expressos em lei, aplica-se este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade” (ECA, 2015, p. 36). Quais são as mudanças que o ECA apresenta? A partir da promulgação do mesmo, as crianças e os adolescentes passam a ser consideradas/os como pessoas cidadãs, com direitos pessoais e sociais garantidos. Devido ao ECA, os governos em seus diferentes níveis são desafiados a implementar políticas públicas dirigidas para as crianças e os adolescentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, no artigo 29, defende a educação infantil como primeira etapa da educação básica, “tem

como finalidade desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. O artigo 30 da LDB afirma que: “A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996). Em 2013, aconteceu uma mudança em relação à pré-escola, pois antes a pré-escola era para crianças de 4 a 6 anos (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1996, *Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013*). A partir desta data, a educação fundamental inicia aos seis anos.

Os documentos oficiais brasileiros apresentam as crianças pequenas como cidadãs e portadoras de direitos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil colocam a seguinte definição de criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

A concepção da criança como cidadã, ser social, cultural, portadora de direitos e a dimensão do valor de investimento no aprendizado ganharam um espaço importante nas políticas educacionais públicas brasileiras. Importante lembrar que as crianças são diferentes e o desenvolvimento das mesmas também se manifesta de forma diversa. Não há uma infância, mas vários tipos de infâncias:

Não existe um único tipo de criança, mas crianças conforme a classe social a qual ela pertence e isto requer uma compreensão de criança e de infância não só em função de seu pertencimento a uma classe social, mas também em função de sua cultura, de sua história tangenciada pela etnia, pela idade, pelo gênero, etc. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA, 2006, p. 32).

Demartini (2009, p. 5) chama a atenção que criança e infância não são sinônimos. Criança é o ser humano em sua condição de desenvolvimento. Infância é uma condição da criança. No Brasil, há muitos tipos de infâncias, dependendo onde a criança vive e qual grupo social, cultural étnico ela pertence. Independente de onde a criança está ela necessita viver a infância¹, e como se percebeu a partir da constituição de 1988 a criança tem os seus direitos assegurados, mas que não são de fato realizados. O artigo 227 da Constituição Federal afirma:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à

educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p. 132-3).

As crianças necessitam, portanto, ser compreendidas em suas singularidades e múltiplas formas de ser. Nos diferentes centros de educação infantil, encontram-se crianças com diferentes histórias de vida, culturas, famílias. Muitas crianças chegam agressivas e violentas, sendo o centro de educação infantil, um espaço de socialização e de vivência da diversidade. Reconhecer a diversidade das crianças nos Centros de Educação é de fundamental importância para o desenvolvimento das mesmas.

A criança como portadora de direitos requer antes de tudo uma (re)significação da concepção de infância. Faz parte da infância o brincar, as brincadeiras e o cuidado. Educa-se a partir do brincar, do lúdico, da contar de histórias, da escuta sensível. Essa constatação necessita também de uma transformação na formação de professoras, professores e profissionais que atuam na educação infantil. Portanto, o trabalho pedagógico do/a professor/a necessita fortalecer a experiência das crianças e a sua autonomia enquanto ser humano em desenvolvimento, sujeito histórico construtor de linguagens, culturas em todos os tempos e espaços da educação infantil. Segundo Kramer (1986, p. 79):

Conceber a criança como o ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também é de valor; ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo também com sua própria inserção nesse contexto.

Além do educar, outro aspecto fundamental na educação infantil é o cuidar. Segundo o Referencial Curricular para a educação infantil do Ministério da Educação e do Desporto do Brasil é necessário:

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. [...] O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados

relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados [...] O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais (BRASIL, 1998, p. 24-5).

As crianças até seis anos necessitam ser cuidadas, pois elas não têm noção do perigo. É indispensável que a professora/professor tenha conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças. Boff (1999, p. 33), no livro *Saber cuidar*, reflete sobre o sentido profundo do cuidado e afirma:

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

Ainda, segundo Ulrich (2015, p. 175): “O cuidado, portanto, pode ser descrito como uma atitude, uma virtude, um princípio ético ou maneira de ser e estar no mundo. Ser capaz de cuidar faz parte da sobrevivência humana. Sem cuidado o ser humano não sobrevive.” Na medida em que a criança se sente cuidada, também irá cuidar de si, da outra pessoa, da natureza, dos animais, dos brinquedos.

As/os professoras/res, mediadores do conhecimento, necessitam organizar os diferentes tempos na educação infantil, onde o brincar e as brincadeiras são momentos importantes na construção da cidadania da criança. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o ‘não-brincar’. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elemen-

tos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. Isso significa que uma criança que, por exemplo, bate ritmicamente com os pés no chão e imagina-se cavalgando um cavalo, está orientando sua ação pelo significado da situação e por uma atitude mental e não somente pela percepção imediata dos objetos e situações. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27).

Entender as crianças em suas diferentes linguagens, em suas fantasias, é fundamental para o desenvolvimento de crianças. No brincar elas aprendem a dividir, a cooperar, a se ajudar mutuamente. Na performance das brincadeiras, no assumir personagens nas brincadeiras, as crianças também apresentam traços de suas realidades cotidianas, retratando muitas vezes cenas de abuso e de violência. Por isto, o brincar necessita ser observado pelas/os professoras/es pois pode ser revelador de situações vivenciais das crianças.

O brincar também desenvolve o senso do dever e do cuidado do ambiente e dos/as outros/as. As crianças, além de ter tempo para brincar, necessitam também aprender a guardar os brinquedos e assim desenvolvem o senso de responsabilidade e cuidado. Na educação infantil, na mediação entre educar, cuidar e brincar desenvolve-se atitudes de responsabilidade pessoal, por exemplo, através de atitudes como guardar a mochila, dividir e cuidar dos brinquedos, pedir desculpas, cumprimentar quando chegam na sala de aula e quando vão para casa, dizer muito obrigado, pedir licença, aprender a ouvir, ficar em silêncio, esperar chegar a vez de falar/perguntar na roda de conversa, respeitar os/as colegas, as/os professoras/es e as/os profissionais que atuam nos Centros de Educação Infantil. Portanto, é na infância, o momento propício, para se iniciar a construção de valores éticos como a justiça, liberdade, amor, respeito, cuidado de si, cuidado do outro, cuidado da natureza, respeito às diferenças.

O brincar, na idade da educação infantil, é uma das atividades mais importantes para as crianças. As trocas no brincar favorecem o desenvolvimento da autonomia e a tomada de decisões mais conscientes. Na educação infantil as crianças se encontram com outras crianças e no processo de socialização vão desenvolvendo

o respeito às diferenças. O/a professor/a tem o importante papel de mediar este encontro entre as crianças, proporcionando ambientes que estimulem a curiosidade, responsabilidade e o desenvolvimento da autonomia. O Referencial Curricular para a Educação Infantil do Ministério da Educação e do Desporto também deixa claro que educar significa

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23).

Aprender, nessa idade, é extremamente profundo e intenso. A cooperação e a parceria promovem o diálogo que fortalecem sentimentos e relações de cuidado e amizade. Os/as professores/as da educação infantil necessitam estar abertos para a pluralidade cultural e religiosa. Nesse sentido, Paulo Freire (1987, p. 79) aponta para a importância do diálogo nas relações humanas, especialmente as que se estabelecem nas escolas e nos centros de educação infantil:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco torna-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

O diálogo é fundamental na mediação do processo pedagógico com as crianças pequenas. As crianças necessitam ser compreendidas em suas singularidades e múltiplas formas de ser, pois, nos Centros de Educação de Infantil se apresentam muitos tipos de infâncias.

APRENDER A RESPEITAR A DIVERSIDADE: EDUCANDO PARA A PAZ

O reconhecimento e o respeito à diversidade são fundamentais na construção da cidadania já na infância. Fuchs (2008, p. 125) afirma que “a diversidade ou a diferença não são assuntos novos na história da educação”. Quando a diversidade não é valorizada, ela se transforma em desigualdade. Segundo Sacristán: “A

diferença não é somente uma manifestação do ser único que cada um é; em muitos casos, é a manifestação de poder ou de chegar a ser, de ter possibilidade de ser e de participar dos bens sociais, econômicos e culturais” (SACRISTÁN, 2002, p. 13). Portanto, a diversidade é trazer para a discussão em sala de aula sujeitos que, por muito tempo, foram esquecidos, como por exemplo, a cultura africana e indígena que faz parte da história do Brasil. Educar para a diversidade é valorizar a própria história brasileira. A diversidade também aprofunda a própria identidade do sujeito.

Educar é ensinar a compreender, experimentar e respeitar às diferenças. Professores/as necessitam ter claro que a construção da identidade se dá no encontro do diálogo com as diferenças. A valorização da diversidade objetiva a construção de uma educação da paz. Neste sentido, Ana Maria Araújo Freire cita Paulo Freire, onde ele afirma que é necessário vencer a passividade e lutar pela paz cotidiana.

De anônimas gentes, sofridas gentes, exploradas gentes aprendi sobretudo que a Paz é fundamental, indispensável, mas que a Paz implica lutar por ela. A Paz se cria, se constrói na e pela superação de realidades sociais perversas. A Paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social. Por isso, não creio em nenhum esforço chamado de educação para a Paz que, em lugar de desvelar o mundo das injustiças o torna opaco e tenta miopizar as suas vítimas (FREIRE, 2006, p. 388).

A educação para a paz necessita desvelar as injustiças e trabalhar pela libertação das pessoas injustiçadas. Uma sociedade em paz é também uma sociedade com justiça social. Paulo Freire coloca muito claro que acima da ética do mercado está a vida das crianças, das mulheres, dos idosos, dos homens. Necessita-se, portanto, de uma educação comprometida com a paz, isto é, a construção de relações solidárias, amorosas e justas. A paz mundial está interligada com a paz local e com a paz social (FREIRE, 2006, p. 388). É necessário ter claro o conceito de paz que se quer construir. Busca-se uma sociedade igualitária, onde há respeito e inclusão da diversidade cultural e religiosa, bem como cuidado com a natureza. As crianças não estão isentas de situações sociais conflituosas. Muitas vezes, elas são vítimas da desigualdade social, do desequilíbrio familiar, de violência doméstica, sexual, física, psicológica, negligência no cuidado com a alimentação e a saúde (SCHWINGEL, 2012, p. 30-2). Paz para as crianças significa concretamente comida, educação, saúde, cuidado, casa, família, afeto, respeito, brinquedos.

A professora Candau (s.d., n. p.) aponta cinco passos fundamentais para a educação para a paz:

[...] andar com os olhos abertos [...] radicalizar a capacidade de diálogo e de negociação. [...] desenvolver uma cultura dos direitos humanos [...] reconhecimento da pluralidade. [...] liberar o dinamismo profundo de crescimento de cada pessoa e de cada grupo humano.

Para construir a paz, precisa-se de políticas públicas que visam a erradicação da pobreza e desigualdade social. É necessário investir na educação, saúde e segurança pública, na diversidade e na inclusão de forma concreta. Bastos aponta que a construção da paz necessita ser

[...] um esforço coletivo da sociedade baseada em valores como solidariedade e respeito mútuo. Por outro lado, o que também vale notar é que a paz deve ser buscada, construída, por meio de ações políticas ativas. Enquanto não houver firme compromisso de governantes e da sociedade civil na direção de uma sociedade e uma cultura da paz, ela não poderá ser alcançada (BASTOS, 2006, p. 9).

A construção da paz é um processo, “um ato político” (MARQUES; WACHS, 2015, p. 29), pois busca a transformação da realidade social. Este processo necessita ser assumido de forma coletiva. A educação para a paz implica em reconhecer a pluralidade em modos de viver, de ser e de fazer e a importância de realizar ações, processos dialogais e coletivos, visando a dignidade humana e o bem comum.

A educação para a paz está estreitamente ligada com a cultura dos direitos humanos, objetivando a construção de uma sociedade democrática e ética (PIOVESAN, 2008, p. 229). A educação para a paz conduz para autonomia de cada pessoa e para a valorização da coletividade em sua diversidade. Valorizar a participação de cada criança no processo da educação infantil é fundamental para o desenvolvimento da identidade e da diferença. De acordo com Marques e Wachs (2015, p. 114):

[...] a intencionalidade educativa da Educação Infantil deve estar em consonância com a ética universal do cuidado. Assim, as experiências cotidianas envolvendo cuidar-educar não podem ser frutos do improviso, mas ricamente planejadas. Planejar é ter clareza do que se almeja alcançar e tomar decisões refletidas, garantindo a coerência no processo educativo.

Ostetto (2008, p. 12) afirma que “planejar, na educação infantil, é mergulhar, com espanto e paixão, na aventura em busca do desconhecido, junto com as crianças”. O planejamento, a organização de cada dia da educação infantil, com seus momentos diferenciados e fundamentais para que a criança aprenda disci-

plina, cumpra horários, desenvolva uma rotina. A cultura da paz deve ser construída e articulada através da criança, pois ela precisa ser cuidada e educada.

EXEMPLO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOÃO PEDRO DE AGUIAR – VITÓRIA (ES)

Na educação infantil, é necessário estar atento às leituras de mundo que as crianças expressam em suas muitas atividades. Nestas leituras, professores/as e profissionais poderão perceber se a criança está sofrendo algum tipo de violência. É necessário ter clareza que as crianças muitas vezes manifestam atitudes violenta, pois estão sofrendo algum tipo de violência. A superação da cultura da violência necessita ser uma atitude cotidiana. Como afirmam Marques e Wachs (2015, p. 8): “Mas, a violência está tão próxima do nosso cotidiano que quase a consideramos natural. Como se sempre tivesse sido assim. E, não houvesse nada a fazer, senão considerá-la como fatalidade”. No entanto, os autores também ressaltam: “É preciso, teimosamente, repetir: a paz é possível – contra todas as evidências, desde que assumamos o desafio de construí-la!” (MARQUES; WACHS, 2015, p. 8).

O projeto interdisciplinar que culminou com a pintura do muro do Centro de Educação Infantil João Pedro de Aguiar teve como eixo a educação para a paz, a partir de inúmeras atividades com as crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem o currículo como um

conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 12).

No projeto desenvolvido, as crianças foram entendidas como cidadãs, portadoras de direitos e assim se dialogou com elas sobre temas que envolvam preconceito, racismo e violências. De acordo com Marques e Wachs (2015, p. 102-3:

As crianças estão atentas a tudo o que acontece à sua volta, e o compromisso de pais e educadores não se restringe a ser meros espectadores nessa leitura de mundo feita por elas, mas de mediadores no processo reflexivo acerca daquilo que estão percebendo, ou seja, os adultos precisam ajuda-las a refletir sobre isso.

O processo do diálogo cotidiano oportuniza reflexões que levam as crianças a construir concepções necessárias para o desenvolvimento da cultura da paz. As crianças

se alegram em ter amigas/os e também em ser uma/um amiga/o. Muitas vezes, elas repetem isso nas salas do Centro de Educação Infantil: “este/esta é meu/minha amigo/a e eu sou amigo/a dele/a”. Portanto, a amizade é um tema importante para trabalhar a superação da violência e da intolerância. Se as crianças são amigas, elas se cuidam e se protegem mutuamente. A amizade conduz à cooperação e ao cuidado. Segundo Marques (2005, p. 77):

A educação para a paz solidifica-se a partir da escuta, do diálogo e de trocas entre os diferentes. Ela promove o respeito à vida, rejeitando qualquer tipo de violência, seja física, sexual, étnica, psicológica, de classe, de palavras ou de ações. Objetiva a aprendizagem de resolver conflitos sem o uso de violência e entende que o conflito deva ser visto como um componente básico da vida social e necessário para o crescimento dos seres humanos.

No momento atual, a educação para a paz é uma exigência primordial da sociedade, devendo ocupar posição de destaque no contexto educacional brasileiro [...]

Educação para a paz é um compromisso possível de ser sonhado e construído a partir da superação da injustiça e da violência. Esse sonho é um ato político necessário no momento atual.

A proposta didático-pedagógica da roda de conversa foi fundamental para o projeto que foi desenvolvido, pois foi ali que as crianças contaram sobre as suas vidas, suas famílias, colocaram angústias, seus medos e aprenderam a escutar as outras crianças da sala. Nas rodas de conversas nenhuma criança fica invisível. Todas chegam à vez de falar. É também um momento de concentração.

Foi na roda de conversa que as professoras perceberam que as crianças traziam consigo muitas experiências que envolviam agressividade, intolerância e violência. Um exemplo se mostrou quando as crianças negras sentiam vergonha da cor da sua pele, do seu cabelo e quando as crianças apontavam para o cabelo diferente ou ainda quando elas percebiam que tinham cores diferentes. Ensinar a aprender a respeitar a diversidade de ser é um grande desafio em sala de aula (GRASSELLI, 2017, p. 55).

Na elaboração do plano de ação anual, levou-se em conta o que as crianças poderiam fazer para intervirem no mundo em que as cerca. A partir daí, lançou-se a pergunta para as crianças e a comunidade escolar, perguntando o que pensavam sobre justiça, liberdade, amor, respeito, cuidado. Desta forma foi dado o poder de falar, escutar, dialogar, decidir e agir coletivamente. Desta forma, se promoveu a participação efetiva de toda comunidade, considerando o Centro de Educação Infantil como espaço de aprendizagem, mas também como um lugar democrático de convivência na diversidade (GRASSELLI, 2017, p. 60).

No desenvolvimento do projeto, primeiramente, cada sala de aula produziu materiais com as crianças sobre o tema paz. Também se trabalhou contos de fada, literatura infantil, enfatizando elementos importantes que compõem uma vida comunitária que promove a paz. Depois, das atividades em sala de aula refletiu-se, coletivamente, em como se poderia transmitir o que se tinha vivenciado no interior do Centro para fora do mesmo. A sugestão de pintar o muro do Centro com o tema da paz foi acatada por toda a comunidade escolar. Dessa forma, efetivou-se o desejo de realizar, concretamente, um abraço reflexivo da paz naquele Centro de Educação Infantil que abriga crianças, funcionários/as, famílias, professor/as, pedagogas. Refletiu-se também que a paz não é branquinha, mas que ela é feita de gente e as pessoas são diferentes, coloridas. A paz é uma construção humana possível de realizar e ela é feita por gente de todos os jeitos, por isso ela é colorida (GRASSELLI, 2017, p. 63).

A cooperação foi fundamental para a realização do projeto. As famílias trouxeram vasilhames, tintas, pincéis e o que puderam doar para a realização do projeto. A pintura das paredes dos muros também trouxe ação e a voz representativa de que as crianças, as famílias podem e devem ser agentes participativas, questionadoras, reflexivas e atuantes na construção da paz. A pintura do muro do Centro de Educação Infantil trouxe vida e alegria para o bairro todo, com objetivo principal de impulsionar novas concepções e novas abordagens para um mundo tão fragilizado, violento e sensível. A construção da paz é possível e ela é colorida.

Aquilo que é vivido pelas crianças na Educação Infantil tende a deixar marcas em suas ideias e sentimentos, em suas ações e interações, contribuindo para que assumam ou não compromisso com a mudança social. Os adultos têm papel relevante nas experiências vividas por elas no ambiente escolar (MARQUES, 2015, p. 102).

Fundamental lembrar que cada nova ação proposta pela equipe de trabalho foi apoiada pela diretora/gestora com muito entusiasmo. E isso foi fundamental para o desenvolvimento do projeto. O projeto da pintura do muro nasceu também da campanha da atual diretora/gestora quando ela concorreu ao cargo de diretora/gestora do Centro de Educação Infantil. Além do mais, o tema foi também trabalhado a partir de datas significativas no calendário escolar. O plano de ação pedagógica esteve sob a supervisão das pedagogas (GRASSELLI, 2017, p. 63).

Assim, cuidando, brincando, educando realizou-se o projeto Educar para a paz: rompendo os muros do Centro de Educação Infantil João Pedro de Aguiar, objetivando a superação da cultura da violência. Este Centro de Educação Infantil está localizado num bairro bastante populoso, um dos maiores da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. É considerado um bairro violento, pois fica

numa região portuária e é um importante polo turístico da cidade, por possuir uma área balneária denominada Praia de Camburi.

As gravuras e as cores das criações foram inspiradas nas obras do pintor pernambucano Homero Britto. As obras desse autor são muito coloridas e traduzem afeto, aconchego e união, inspirando inclusão, ternura e alegria (GRASSELLI, 2017, p. 64). O abraço coletivo, através da pintura do muro, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) “João Pedro de Aguiar” iniciou no dia 06 de abril de 2017 (RAMOS, 2017). Foi realizado um quadro no muro com as mãozinhas das crianças, dedicado, exclusivamente, à inclusão. Além disso, foi escolhido um espaço destinado à música, porque ela permite a dialogicidade para o direito de ser feliz, de brincar, comprometida com o sonho, o encanto e a inventividade. A música também traz perspectivas de mudanças no comportamento, pois envolve ritmo e movimentos.

Para o momento da pintura do muro, todos/as foram convidados/as a participarem (crianças, familiares, moradores do bairro, transeuntes). Foram pintadas palavras que denotam a construção da paz como amor, respeito, igualdade, justiça, segurança (GRASSELLI, 2017, p. 63-64). Percebeu-se nessa ação didático-pedagógica interdisciplinar coletiva que o importante na vida é o assumir o compromisso pessoal e coletivo com a cultura da paz, e para isso é fundamental escutar e lançar um outro olhar às crianças que fazem parte do Centro de Educação Infantil. As crianças têm um grande potencial em intervir a favor da paz.

Na realização deste projeto estiveram envolvidos muitos temas importantes geradores de diálogo como alteridade, pertencimento, vivências infantis entre diferentes grupos e contextos histórico-sociais, ludicidade, culturas infantis, culturas estéticas, relações criança-criança, criança-adulto, criança-professor, família, comunidade escolar-bairro (GRASSELLI, 2017, p. 65). Percebeu-se a necessidade de afirmar a autonomia e o poder de fala das crianças, na escuta sensível para que elas pudessem demonstrar nas diferentes atividades realizadas o que entendem por paz e se sofrem algum tipo de violência. A educação para a paz passa também pela história de vida de cada criança, família, professor/a, funcionário/a, diretora/gestora que compõem o Centro de Educação Infantil. Ela é uma construção necessária que necessita iniciar já antes da Educação Infantil, mas é na Educação Infantil junto com as outras crianças e adultos que ela se constrói coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O muro do CMEI João Pedro de Aguiar recebeu cores, pois a paz é colorida e é construída por gente de todas as idades e etnias. O respeito à diversidade seja cultural ou religiosa é fundamental na construção da paz. As crianças são sujeitas históricas cidadãs, dessa nova história que é possível construir. A educação para a paz não é somente um projeto, mas ela necessita ser constante e fazer parte

de todas as ações pedagógicas, perpassando o currículo em todas as etapas da educação. A Educação Infantil objetiva a afirmação da cidadania das crianças como protagonistas e construtoras da história. Há muitos tipos de infâncias na sociedade brasileira. Todas as crianças tem o direito a ter infância.

A Educação Infantil se realiza de forma conjunta entre o cuidar, o brincar e o educar. O brincar é fundamental para a construção da cidadania na infância. É no brincar que as crianças aprendem a dividir, a cooperar, a inventar, a construir, a sonhar, etc. É nesse processo pedagógico do cuidar-brincar-educar que se aprende a respeitar a diversidade cultural e religiosa e a buscar formas de superar a violência tão presente no cotidiano da vida. Para que se possa desenvolver a educação para a paz é fundamental que este tema faça parte dos currículos dos cursos de licenciatura em pedagogia.

Os Centros de Educação Infantil necessitam buscar atividades que reúnam toda a comunidade que dela participa. O exemplo apresentado neste artigo foi o projeto didático pedagógico interdisciplinar realizado pelo Centro de Educação Infantil João Pedro de Aguiar com a pintura coletiva do muro com o tema educação para a paz. A pintura do muro com cores vibrantes e coloridas foi inspirada no pintor brasileiro Homero Brito. A educação para a paz se realiza de forma coletiva e afirma a importância de aprender a conviver com a diversidade, na superação das violências e intolerâncias cotidianas. A Educação Infantil é um espaço fundamental para a educação para a paz. As crianças, sem dúvida, são protagonistas de que um mundo de paz é possível.

CARING, PLAYING AND EDUCATING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: TO EDUCATE FOR PEACE - LEARN TO RESPECT DIVERSITY

Abstract: *the early childhood education is pedagogically based in mediation between care, play and education. It is from the children that the pedagogical doing in early childhood education is built. The children's play reveals a lot of their social and religious reality, that could be surrounded by aggressions and violence. The present article reflects about the child as a historic subject of rights, as said in the Child and Adolescent Statute. By learning to respect diversity, it is being taught education for peace. Education for peace needs to involve the whole school community. It is said that peace-building is a process and needs to be collective, joyful and colorful. An example of an interdisciplinary project is the painting of the Centro Municipal de Educação Infantil João Pedro Aguiar's wall in Vitória, Brazil. The current article is grounded on Marques, Wachs, Freire, Candau, the Child and Adolescent Statute and national documentation on childhood education.*

Keywords: *Early childhood education. Education for peace. Respect for differences. Interdisciplinary project.*

Nota

- 1 Ainda há muitas crianças no Brasil que não tem as suas necessidades básicas supridas e nem se encontram matriculadas na Educação Infantil.

Referências

- ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. *Os centros de convivência infantil da UNESP: Contextos e Desafios*. Franca: UNESP, 2003. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/98553/andrade_lbp_me_fran.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 abr. 2019.
- BASTOS, Márcio Thomaz et al. *Introdução. Imaginar a paz*. Brasília: Paulinas, 2006.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. 3. v. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDAU, Vera Maria. *Por uma Cultura da Paz*. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/bibpaz/textos/cpaz.htm>. Acesso em 27 abr. 2019.
- DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri. Infância, pesquisa e relatos orais. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PRADO, Patrícia Dias; DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri (org.). *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. 3. ed. Campinas: Autores associados, 2009. p. 1-17.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE & Legislação Congênere. Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990. 12. ed. Ministério Público do Estado do Espírito Santo - Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude – CAIJ: Vitória, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Ana Maria Araújo (NITA). Educação para a paz segundo Paulo Freire. *Educação*, ano XXIX, , v. 59, n. 2, p. 387-393, Maio/Ago. 2006. Disponível em: <http://revista-seletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/449>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- FUCHS, Henri Luiz. O Ensino Religioso: a diversidade e a identidade na escola. In: KLEIN, Remí; BRANDENBURG, Laude Erandi; WACHS, Manfredo Carlos. *Ensino Religioso: diversidade e identidade*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008. p. 124-131.
- GRASSELLI, Martinélia de Almeida. *Educação Infantil: respeitar a diversidade religiosa, superar violências, educar para a paz*. Uma reflexão sobre atividades interdisciplinares desenvolvidas no Centro de Educação Infantil João Pedro de Aguiar – Vitória/ES. Trabalho Final Mestrado Profissional em Ciências das Religiões: Faculdade Unida de Vitória, 2017.

- KRAMER, Sônia. *O papel social da pré-escola*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986. (Cadernos de Pesquisa).
- MARQUES, Circe Mara; WACHS, Manfredo Carlos. *Paz e Educação: Escutando a voz das crianças*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- MARQUES, Circe Mara. Educação para a paz e educação infantil: Um olhar e uma escuta sensível no ambiente educativo. In: BRANDENBURG, Laude Erandi; FUCHS, Henri; KLEIN, Remi; WACHS, Manfredo Carlos (org.). *Simpósio de Ensino Religioso na Escola: Bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, 2005. p. 77-79.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos: desafios da ordem internacional contemporânea. In: MARTINS, José Renato Vieira; SOUZA, Nair Heloísa Bicalho de; MARTON-LEFÈVRE, Júlia. *Educação para a paz e Direitos Humanos*. Brasília: Presidência da República, Secretaria-Geral, 2008. p. 219-245.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. *Educação Infantil no município de Vitória: Um outro olhar*. Vitória: Secretaria de Educação. Gerência de Educação. 2006.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1998*. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 abr. 2019.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 29 mar. 2019.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 abr. 2019.
- RAMOS, Daniella Sanz. *Alunos de Cmei de Jardim Camburi revitalizam muros retratando a cultura da paz*. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/alunos-de-cmei-de-jardim-camburi-revitalizammuros-retratando-a-cultura-da-paz-22867>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- SACRISTÁN, Gimeno. A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. In: AL-CUDIA, Rosa et. al.. *Atenção à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 13-37.
- SCHWINGEL, Leila. Infância e Violência. In: MENEZES, Marilu Nörnberg. *Nem tão doce lar: uma vida sem violência*. São Leopoldo; Porto Alegre; Genebra: Sinodal/FLD/IECLB/LWF, 2012.
- ULRICH, Claudete Beise. Práxis ética do cuidado e relações de gênero: alguns apontamentos para práticas emancipatórias. In: NOGUEIRA, Sandra Vidal. *Educação popular, democracia e direitos humanos: ensaios para uma pedagogia universitária interdisciplinar e transversal*. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 173-186.